

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DECONHECIMENTO DE SUA FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Flávia Martins Souza– gee.anaflavia@gmail.com

Suzane Martins Borges Silva– martinssuzane9@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta as principais definições de estágio supervisionado com a visão de alguns autores, buscando expor a ideia do estágio na formação de profissionais e trazendo concepções diferentes de como a sua prática acarreta uma importância durante a formação de profissionais. Partindo dessa análise, leva-se à procura de informações sobre a relação entre estagiário e unidade escolar, e ao questionamento da eficácia do estágio supervisionado. O estudo foi de forma qualitativa e seu procedimento metodológico para coletar dados foi o uso de questionários propostos aos acadêmicos do curso de Pedagogia de diversas instituições de ensino superior da cidade de Anápolis e professores que atuam em sala de aula e recebem estagiários.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Eficácia; Prática; Formação.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado apresenta-se como um recurso para agregar conhecimentos à formação profissional. Percebe-se que o mesmo oferece uma relação entre teoria-prática, sapiência do local de trabalho, ações pedagógicas e administrativas, de modo que se supõe que o objetivo primordial do estágio supervisionado é a aproximação de seu ambiente de trabalho, para assim o discente perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que escolheu e atuará, aplicando todo o seu conhecimento adquirido em sua formação. Portanto, faz-se necessário analisar se o estágio é eficaz como agente formador e se o estudante realmente adquire todo o conhecimento esperado para sua atuação.

O estágio curricular obrigatório é uma atividade contida na matriz curricular do curso e a organização da mesma varia de acordo com a instituição de ensino superior. Além disso, sua realização pode ser definida em órgãos públicos e privados.



A escolha do tema deu pela curiosidade de compreender a importância do Estágio Supervisionado na construção de saberes e sua eficácia durante a formação acadêmica, porém, a relação estagiário com a unidade escolar intervém na formação docente contribuindo com a aprendizagem de forma positiva ou negativa. Logo, um questionamento impulsionou a pesquisa: O estágio supervisionado contribui para a formação do docente em uma sociedade que está em constante transformação? Observa-se que muitos acadêmicos realizam o estágio supervisionado com bastante facilidade. Já outros encaram esta atividade como um desafio, deixando seu êxito a desejar.

O presente artigo tem como objetivo analisar como o estágio supervisionado é um requisito importante para a formação de professores da educação básica; entender o que é o estágio supervisionado, suas atribuições e sua eficácia para o aprendizado do discente em formação; analisar as dificuldades encontradas pelos discentes em realizar o estágio supervisionado e compreender a relação da unidade escolar com o estagiário em sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DA PEDAGOGIA NO BRASIL

No Brasil em 1930 surgiu o curso de Pedagogia, em um cenário de manifestações, debates de criação de universidades com a influência da revolução de 30 (ARANTES, 2013). A autora ainda ressalta que o curso de Pedagogia era bacharelado e só após cursar três anos e concluir o curso de didática, o estudante recebia o diploma de licenciatura.

Libâneo (2010) aponta que Anísio Teixeira em 1932 cria a “escola de professores”, sendo a primeira com o intuito de formar professores a nível universitário, porém, em 1938, foi cancelado. Durante o governo de Getúlio Vargas, é implantada a Universidade do Brasil. Através desta nova universidade, pode-se perceber que a gama da área de formação de professores se expandia e, entre eles, Pedagogia se incluía.

Através da reforma universitária, no ano de 1969, reestruturou-se os cursos de formação de professores, organizando um currículo mínimo, distribuindo horas de acordo com a duração do curso e dividindo assim sua estrutura em duas partes, uma comum e a outra diversificada. “A comum constituída das seguintes matérias: sociologia geral, sociologia da educação, psicologia da educação, história da educação, filosofia da educação e didática. A segunda parte, diversificada e propriamente profissionalizante.” (ARANTES, 2013, p.85)



Mas uma vez, em 1972, a duração do curso foi revista, determinando “que a experiência do magistério a ser exigida é de duração”, fazendo, assim, com que as universidades realizem reforma no currículo do curso de Pedagogia para que professores exerçam na pré-escola e séries iniciais (ARANTES, 2013).

Nos dias atuais, depois da nova Lei de Diretrizes e Base (LDB), toda a educação contém diretrizes, na qual, a instituição de ensino segue as normas da mesma na criação de seu currículo. E, como consta na Diretriz Curricular Nacional do Ensino Superior de Pedagogia,

“Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.”(BRASIL, 2015)

Sendo assim, a grade curricular do curso de Pedagogia, desde o primeiro período, disponibiliza disciplinas com atividades práticas para proporcionar ao acadêmico situações de vivência na prática. Essas situações vão lhe agregar experiências e instigar a buscar sempre aprender mais para seu crescimento profissional, através de debates e pesquisas, tornando um grande desafio pessoal para aqueles que buscam de fato conhecimento.

30 QUE É O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio supervisionado para Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011) é a ideia de um exercício prático, o qual leva o graduando a analisar sua escolha profissional e se é realmente



sua habilidade. Ou seja, ele é uma complementação do ensino e da teoria. É no estágio supervisionado que o graduando irá se posicionar como um profissional e analisar sua postura para o consumo do aprendizado.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio, por meio de pesquisa e investigação abre possibilidades para o futuro professor compreender as situações vivenciadas e observadas nas escolas e seus respectivos sistemas de ensino, formando assim professores “críticos-reflexivos” e “pesquisadores”. Consta-se que a finalidade do estágio é preparar o aluno para uma aproximação da realidade na qual ele atuará, buscando compreender que no decorrer do estágio é importante refletir sobre as práticas vividas. O estágio supervisionado é a primeira relação entre aluno-professor com o seu futuro campo de atuação, que acontecerá por meio de observações, da participação e da regência, assim, o estagiário poderá refletir sobre as futuras ações pedagógicas.

O estágio supervisionado é uma disciplina que fundamenta a formação do professor, sendo algo indispensável para uma formação com resultados excelente (SILVA, 2014). Há outros autores que ressaltam a importância do estágio e dizem que o mesmo se resume na teoria-prática, mas não basta ter uma teoria com uma boa fundamentação e uma prática em que se deixa a desejar; ambos necessitam conter o mesmo nível de desempenho.

Segundo Barreto (2006), o Estágio de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), na qual é necessário a formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciando irá atuar, assim o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática.

3.1 O SURGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Zan (2011) relata que em 1930, no tempo em que surgiu o curso de licenciatura no Brasil, o estágio era visto como uma forma de aplicar o que era aprendido. Ou seja, desde o surgimento da formação de professores já se continha um entendimento sobre a participação do graduando na prática.

Em um primeiro encontro nacional de professores de didática na Universidade de Brasília (UNB) em 1972, coordenado pelo professor Valnir Chagas e o ministro Jarbas Gonçalves Passarinho que estavam presentes no evento, ambos propuseram a ideia de estudantes no mercado de trabalho em etapas de estágio e várias outras discussões que relatavam que a prática se tornou estágio supervisionado (BIANCHI; ALVARENGA;



BIANCHI, 2005). Ao perceberem que o graduando necessitava de uma aprendizagem que condizia com a vivência na profissão que escolheram, foi criado então o estágio supervisionado para a intensificação da prática pedagógica.

Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011) ainda concluem que, para que esta prática fosse incluída nas instituições de ensino, foram necessárias leis, o que traz o estágio de forma significativa e a construção de projetos e relatórios. Assim, ele é visto como uma forma de organizar, ornamentar o aprendizado dos graduandos e aceitar como válidas nas instituições de ensino. Certas leis foram com o passar do tempo se aperfeiçoando para alcançar a qualidade no ensino na prática.

3.2 FASES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA

Dentre os diversos desafios existentes na permanência de um aluno na graduação, alguns foram destacados por Rodrigues(2013) "o baixo salário, amplas jornadas de trabalho, mau preparo docente", e numa tentativa de converter essas situações, leis foram instituídas para a atuação do mesmo.

O estágio dos cursos de bacharelados é completamente diferente do estágio dos cursos de licenciaturas por se tratar da formação de professores, uma vez que o eixo cultural do país é a educação repassada aos alunos e este eixo cultural começa na alfabetização (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2011). Como a educação é a base para a sociedade, a formação de professores deve ser cuidadosa, e com isso o estágio também deve ser algo minucioso, de consumação da teoria aprendida para o benefício da formação do mesmo.

De acordo com Silva (2014) a carga horária de estágio segundo as Diretrizes curriculares nacionais deve ser no mínimo de 400 horas, distribuídas na educação infantil, ensino fundamental I, na Educação de Jovens e Adultos, na coordenação pedagógica, na gestão educacional e nos espaços não escolares. Em cada área do estágio que o graduando deve passar contém específicas orientações para que os objetivos da aprendizagem e o relacionamento com a prática seja alcançado.

Em 1996, foi promulgado a LDB, na qual aborda aspectos da educação e que deve ser seguida.

E como está na LDB 9394/96:

“Art. 43. A educação superior tem por finalidade:



II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;”

E em 2008 foi sancionada a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em que dispõe a estágio e estudantes, para que ambos tivessem os mesmos direitos na aprendizagem. Com essa lei do estágio, são estabelecidas a duração e a carga horária referente aos cursos de formação de professores (RODRIGUES, 2013).

Dentre as leis criadas, relacionadas em específico para o estágio supervisionado, ambas foram com o decorrer dos tempos sendo aperfeiçoadas para a melhoria do ensino e para a forma de aprendizado com o graduando, beneficiando tanto para o lado da instituição escolar quanto para o estagiário. O estágio busca compreender a realidade com as práticas vivenciadas, por isso ele exige observação, semirregência e regência.

Observação é uma oportunidade a qual os estudantes de licenciaturas têm de observar a realidade na sala de aula, articulando-a com os conhecimentos teóricos transmitidos nas graduações. Com isso a fase de observação da prática nas escolas é fundamental, pois permite a agregação e reflexão da teoria com a prática, aproximando o que se vê com o que se vivencia.

A semirregência se caracteriza pelo auxílio do estagiário no desenvolvimento de jogos, brincadeiras e no acompanhamento das atividades que são realizadas em sala de aula pelos alunos. É o momento de o estagiário colocar em prática os conhecimentos adquiridos e ao mesmo tempo auxiliar o docente.

A regência é a parte do estágio em que o estagiário põe em prática aquilo que foi absorvido em sala de aula e observado durante toda a etapa de observação e reflexões sobre a atuação planejada.

4 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Durante sua formação, o profissional recebe da instituição de ensino disciplinas que acarretam em atividades, leituras e pesquisas, moldando aquela pessoa com todo o conhecimento teórico para que tenha um bom embasamento de informações necessárias para sua profissão. Mas somente isso não traz toda a eficácia que a ideia de uma boa formação exige, o fator determinante disto é o próprio acadêmico que é o responsável pela sua formação, pois cabe a ele buscar estar sempre informado dos saberes que pretende adquirir.



E por buscar formar profissionais competentes, aqueles professores da instituição de ensino superior e a própria instituição buscam a mobilidade que os guiem a criar situações que proporcionam atitudes de refletir critérios com a ação (BARBOSA; AMARAL, 2009). E como uma forma de colocar o acadêmico da prática de seus estudos, recorre-se ao estágio supervisionado.

Porém os objetivos que o estágio proporciona somente são alcançados se o estágio for um eixo das disciplinas do respectivo curso e levando a acadêmico a atuar de maneira reflexiva e buscando informações sobre sua prática (RODRIGUES, 2013).

Deste modo, o estágio é um campo de aprendizagem, onde o estudante estará mais próximo com a sua profissão, por isso o estágio só será de forma eficaz, quando houver interesse por parte do aluno em realizar o estágio de forma correta, sendo ela uma experiência boa ou ruim.

A prática do estágio supervisionado está além de ser somente uma disciplina a ser realizada, é inestimável o sumo de conhecimento que o graduando estará se apropriando através desse processo, ou seja, a realidade da situação de professores concentra-se na vivência no âmbito escolar (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2011).

Em relação à prática, associa-se como sendo uma práxis, ao se fazer esse parâmetro, Felício e Oliveira (2008) apontam que ao compreender teoria e prática como uma práxis e evidencial como algo inseparável, no qual envolve o “saber e o fazer” na vivência do trabalho. A teoria e a prática devem ser inseparáveis, mesmo que às vezes ambas apresentem aspectos divergentes, o que se torna o desafio do estagiário de fazer uma correlação para o seu aprendizado.

Com a formação do professor, será fornecido aos acadêmicos que discutam, dialoguem e troquem informações envolvendo aspectos culturais, sociais e econômicos, dando valor assim ao conhecimento que irá adquirir e criando, desta forma, experiências (GOZZI *et. al.*, 2009)

Alguns princípios direcionam o objetivo do estágio no documento de uma unidade de ensino, no qual Zan (2011, p. 453) apresenta formas de como o estágio contribui para o graduando, sendo elas:

- a) o objetivo de promover o diálogo entre as várias áreas do conhecimento e entre os diferentes níveis de educação básica;
- b) a organização dos trabalhos de estágio a partir da construção de projetos;
- c) a compreensão do estágio a partir de uma perspectiva que permita constante diálogo, construção, elaboração e ressignificação dos elementos teórico práticos;
- e d) a necessidade de se ter a escola como campo de



estágio imprescindível nos cursos de formação de professor, ampliando o olhar do futuro profissional para a instituição escolar e o trabalho docente.

Estágio supervisionado é um campo extremo de conhecimento que reflete para ambos os lados. Com isto, a experiência do estágio é essencial para a formação de docentes, considerando que todas as práticas vivenciadas são requisitos para profissionais com habilidades e bem preparados. Considera-se que o estágio supervisionado é uma relação entre os conhecimentos construídos durante a vida acadêmica e as experiências reais.

5 A RELAÇÃO ESTAGIÁRIO E A UNIDADE ESCOLAR

Com a compreensão de que o estágio supervisionado contém sua importância nos ambientes da universidade e das unidades de educação básica, o relacionamento que o estagiário mantém nos respectivos ambientes contribui para o nível de aprendizado que será adquirido (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008).

Segundo Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011), para os graduandos, o apoio dos professores contém um grau de importância, já que contribui para sua formação. A realidade para futuros professores está em situações vividas nas salas de aula, nas bibliotecas e nas salas de professores, no conhecimento dos planos gestores, na participação da recuperação de alunos e em projetos, entre outras atividades. O importante é que o estudante tenha um bom convívio com a unidade escolar, pois será lá onde o docente irá relatar suas experiências e repensar sobre as práticas pedagógicas futuras, por isso é necessário que o aluno realize essa atividade em local adequado, em horários onde não comprometem outras obrigações.

Felício e Oliveira (2008) mostram que, com todas as vantagens de aprendizagem em que o estágio proporciona ao graduando, muitas das vezes, ocorre uma situação conflituosa que envolve situações constrangedoras as quais são registradas no ambiente educacional em virtude do graduando ser entendido como julgador da “prática pedagógica”. Dentre as leis de estágio na qual foram citadas, nenhuma condiz com o comportamento que a unidade escolar deve conter com o estagiário, pois cabe ao caráter e ética de cada um a forma que irá receber o graduando.

O professor componente da unidade escolar que acolhe um estagiário em seu ambiente de trabalho usufrui de algum modo o conhecimento nesta relação, como poder conhecer novas práticas de ensino (RODRIGUES, 2013). Assim como ambos transpassam conhecimento, o que deveria ocorrer nas realidades escolares, de alguma forma os professores



recebem os estagiários como se fossem rivais, como se eles fossem tirar seus empregos, por trazerem ideias e conhecimentos novos.

Com toda essa importância que o estágio acarreta nas práticas de ensino, os professores não são capazes por si só de mudar a forma de pensar, ou seja, de tomar uma postura apropriada que leve a perceber que todas as atividades têm uma intuição de formação para o acadêmico. Muitos discentes realizam as atividades do estágio de forma que leve a desejar um maior interesse, atrapalhando assim novas oportunidades para aqueles que buscam melhoria profissional.

O estágio é um momento de aprendizagem que exige do acadêmico, observação, problematização e reflexões, por isso precisa-se de uma postura apropriada, que leve o acadêmico a perceber as atividades exercidas no estágio, e não apenas ir para somente “cumprir hora”, levando tudo em consideração para a sua vida profissional futuramente.

Portanto, qualquer profissional, como também o professor, aprende pela observação e reprodução daquilo que é observado através do estágio. Por isso, é de suma importância o professor regente ter consciência de suas práticas e ações pedagógicas, pois o estagiário depende delas.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisar cientificamente é a busca de informações de determinado assunto, pelo qual não se consegue explicações apoiando somente na utilização de coletas de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Portanto, toda pesquisa se embasa em teorias que a auxiliam a um ponto de partida para a investigação.

Nesse sentido, inicialmente empreendeu uma pesquisa bibliográfica, analisando os autores que estudaram a temática pesquisada, destacando-se Pimenta e Lima (2006), Rodrigues (2013), e Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011).

Ressalta-se ainda que a presente pesquisa com relação aos seus objetivos pode ser classificada como descritiva, com abordagem qualitativa, pois não se trata de dados numéricos e sim da compreensão e organização de algo (SILVEIRA; CORDOVA, 2009). Neste caso, objetiva-se compreender como o estágio supervisionado é um requisito de importância para a formação de professores da educação básica.

A fim de alcançar os objetivos da pesquisa e solidificar os dados bibliográfica recorreu-se a aplicação de questionários (Apêndice A e B). Foram elaborados dois



questionários, um para estudantes que estavam realizando estágio e outro para professores do Ensino Fundamental I, sendo assim, aplicado para 11 (onze) estagiários e para 10 (dez) professores, para compreender como o estagiário é recebido na instituição e se sua atuação difere com a teoria aprendida na graduação.

Os questionários foram aplicados em acadêmicos do curso de Pedagogia de instituições de ensino superior, variando em uma pública e duas privadas, de divergente turno de estudo. As instituições foram diferenciadas pela seguinte maneira U,C,G, cada uma se refere às instituições onde os estagiários cursam a sua graduação e cada uma delas obteve uma quantidade de estagiários, que são as seguintes, U- 4, C- 4, G-3. Optamos por um seguinte critério: para que os estagiários respondessem os questionários deveriam ser acadêmicos que estavam realizando o seu estágio supervisionado e que não possuísse nenhum vínculo com os pesquisadores, tomando todas as precauções possíveis para que o resultado da pesquisa não fosse manipulado. Os questionários de cada pessoa foram catalogados para que pudessem ser feitas as observações na pesquisa sem expor o mesmo. O catálogo se deu de forma aleatória diferenciando eles por A1, A2, A3, A4... e assim sucessivamente. Sendo as questões do questionário aplicado:

O questionário foi aplicado em professores do Ensino Fundamental I, de escolas públicas da cidade de Anápolis e Ouro Verde de Goiás, sendo duas escolas públicas de Anápolis e uma escola pública de Ouro Verde de Goiás. Na aplicação do questionário foi solicitado que os voluntários se encaminhassem para uma sala vazia para que pudessem responder o questionário. Os questionários respondidos foram analisados todos juntos e catalogados em P1, P2, P3... e assim sucessivamente.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como um dos objetivos da pesquisa é elencar a eficácia do estágio e sua importância destacando assim, a relação entre estagiário e a unidade escolar, é através desta relação, responsável de fruto de experiências profissionais, que alguns julgam o estágio de forma maléfica. Porém, outros o veem como um grande benefício aos seus conhecimentos. Sendo assim, a finalidade desta pesquisa é agregar saberes na formação docente com as indagações a respeito do estágio supervisionado.



O contato inicial com a realidade, através do estágio, foi bastante divergente nas opiniões, sendo que a maioria relatou não ter gostado deste primeiro contato. As palavras chave usadas por eles foram:

- A2- “desastroso”
- A3- “desafiador”
- A5- “Cheios de altos e baixos”
- A6- “assustadora”
- A7- “experiência em relação a prática”
- A11- “Desgaste psicológico muito grande”

O que nos leva a refletir qual o papel principal da escola. Linhares et. al. (2014) trazem uma função básica da escola que é disponibilizar conhecimento; não importa qual visão se olha para ela, será beneficiado de alguma forma por conhecimentos. A sala de aula é um dos espaços escolares em que esse “conhecimento” flui. É nesse espaço que ocorrem relações humanas, convivência com o próximo, aceitação, o culto ao respeito ao próximo, e que o aprendiz espera encontrar e adquirir experiências. Porém, algumas das vezes enfrenta a rejeição de algum professor como desafio.

O critério de escolha para estagiar mencionado pelos acadêmicos que buscam um campo de estágio em escolas públicas foi:

- A3- “para que se possa ver a realidade de cada criança”.

Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011) discutem sobre a seriedade da escolha do local, pois tem que ser um critério do acadêmico para que se sinta confortável, contudo, algumas instituições de ensino impõem que o estágio ocorra somente em escolas às quais são conveniadas.

Sendo assim eles buscam procurar a eficácia que o estágio lhe proporciona. No entanto, existe aqueles que buscam

- A2- “por ser a opção mais fácil”

Deixando a questionar se eles escolhem pelos desafios que encontram ou por simplesmente cumprir horas na atividade do estágio. Então, nos leva a analisar a relação entre estagiário e a unidade escolar, o que muitas das vezes não contém uma relação de aprendizagens. Pimenta e Lima(2006, p.10) apontam que essa má relação pode ser por



modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais como ‘tradicionais’ e ‘autoritários’ entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários.

Assim deixa mais claro um dos motivos dessa má relação, ficando a desejar a eficácia do estágio, que não é só apontar críticas e falhas que existem no universo escolar, mas sim, diante destes problemas listados, o acadêmico tirar aprendizado por trás deles e sempre refletir em sua prática. Isso é pontuado como uma das principais causas da má relação entre estagiário e unidade escolar por Felício e Oliveira (2008), que dizem que o estagiário é visto na unidade escolar como aquele que “julga “as práticas pedagógicas do local, causando assim situações complicadas em ambas as partes.

Ao perguntar sobre o processo de recepção e aceitação na escola que foi escolhida, todos relataram que foram bem recebidos pela coordenação e direção das escolas. Percebe-se que as escolas acolhem os estagiários bem, com o intuito de transpassar toda uma experiência positiva.

Na existência de normas estipuladas para a realização do estágio e quem as comunica, todos afirmaram que existem normas para a realização do estágio e que quem as comunica é o professor orientador. A postura, atitude do aluno na instituição, é fundamental no cumprimento das regras para benefício de sua carreira (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2011).

Ao indagar sobre como cada um imaginava o professor regente os alguns acadêmicos tiveram um certo receio na maneira que iriam ser tratados, pois grande maioria das respostas foi de que imaginavam o professor de forma ruim:

A1- “Pensei que seria muito difícil, que eu não teria abertura”

A5- “Imaginava ela meio grosseira, por estar em sua sala acabando com sua zona de conforto”

A10- “Que seria algo repressor, cheio de um ambiente que não nos deixasse à vontade”

Depois de realizar o estágio, sua ideia quanto a este professor mudou? Qual a importância do mesmo durante o estágio?

A1- “Sim mudou, durante a regência tivemos dúvidas, ele esclarece”



- A4- “não mudou, demonstrar o sentimento de cada um”
- A5- “Sim, ensinar um pouco, até mesmo a convivência, aprender a metodologia, seus métodos de ensino, entre outras.”
- A7- “Muito importante pois direciona o acadêmico”
- A9- “Mudou pois encontrei professores mais exigentes. Me repassaram como devo agir diante uma turma”

O ensinar ocorre não somente na transmissão de conhecimento, mas também na socialização e nas interações humanas em que acontecem o aprendizado (BARBOSA;AMARAL, 2009). Isto é, ter uma boa relação com o regente da sala irá acarretar ao estagiário experiências e aprendizados que o ajudará em sua carreira profissional.

Diante de toda complexidade que o estágio acarreta, os estagiários têm essa noção que muitos apresentam, como uma ideia de colocar a teoria na prática. Porém, existem aqueles que o veem como algo desnecessário. As ideias que os estagiários têm em relação ao estágio são:

- A1- “Tenho uma excelente ideia, pois com ele adquiri mais autonomia. Confiança, ampliei meus conhecimentos e me prepara e preparou bastante.”
- A2- “Estágio é algo desnecessário que não te ensina a ser professor; você pega uma sala que não é sua com alunos que não são seus e com matéria já em andamento. Isso só serve pra frustrar e estressar o estagiário.”
- A4- “Intensifica o nosso conhecimento, aprendemos mais.”
- A6- “Diferente da teoria um pouco assustador.”
- A10- “Minha ideia é que é a fase mais importante para nossa formação colocar em pratica, a teoria aprendida em sala de aula.

Na realização de todo estágio, o acadêmico enfrenta inúmeros desafios. Como destaca a pesquisa de Barbosa e Amaral (2009, p. 3680), as principais dificuldades elencadas pelos estagiários foram “articular o período do estágio como emprego; tempo para preparar aulas; carga horária muito alta; articular teoria e prática; aceitação do professor regente.” Então, percebe-se que a maioria dessas dificuldades são de esforço pessoal. Não são dificuldades para tentar resolver alterando no currículo e sim da parte pessoal de cada aluno. Outros desafios elencados pelos estagiários desta pesquisa foram:

- A1- “O desafio é saber me posicionar diante dos pais, quando não sai como o esperado.”
- A4- “Será um ambiente com vários meios culturais e que deveria adaptar aos mesmos com clareza e responsabilidade.”
- A9- “Adaptação de passar os conteúdos, aos alunos de forma excelente,”

Pensando na disciplina de estágio supervisionado, logo se pensa a ideia do professor orientador, que ajuda o estagiário nesse alinhamento teórico-prático. Assim, o que se espera



dele, além do papel que realiza como seu orientador na universidade, nas atribuições que atualmente realiza?

A2- “Espero que ele seja mais compreensivo e me aprove logo”

A6- “Futuramente meu colega de trabalho”

A8- “Não ele atende a todos as necessidades, talvez um pouco mais de orientação”

O professor orientador faz toda a diferença perante um estágio de qualidade, pois “a forma de orientar um estágio pode influenciar para uma prática reflexiva” (PIRES, 2012, p.932). Além disso, um bom orientador busca diversificar e desenvolver uma aprendizagem significativa aos acadêmicos.

Com tanta importância que o estágio acarreta, é essencial para o estagiário o professor regente. Com o cumprimento desta pesquisa, foram oferecidos questionários a professores que recebem universitários como estagiários em suas aulas. Eles tiveram que responder algumas questões de como foi o seu contato com estagiários.

Ao perguntar como foi o seu estágio durante a sua formação, todos disseram que foram bem recebidos e que não enfrentaram problema.

De acordo com Rodrigues (2013), o professor componente da unidade escolar que acolhe um estagiário em seu ambiente de trabalho usufrui de algum modo o conhecimento nesta relação, como poder conhecer novas práticas de ensino.

O estagiário aprende com as experiências de outro profissional, por isso o professor regente, ao receber estagiários, deve estar disposto a contribuir para a formação deste acadêmico. Do mesmo modo os estagiários devem estar dispostos a aprender. A maioria dos professores responderam que já se depararam com estudantes que foram para o estágio só com o intuito de cumprir horas, e tomaram algumas providências através do diálogo, mostrando a real importância do estágio:

P1- “Sim. O que fiz foi conversar com o colega e alertar quanto as experiências são importantes na prática”

P2- “Sim. Expliquei que o estágio é um aprendizado, um treinamento para assumir uma sala de aula”

P3- “Sim. Conversa pessoal com o estagiário sobre a importância da aquisição de experiências”

P6- “Alguns só preocupam em cumprir o estágio, não tem nenhum interesse em aprender, outros já ajudam nas aulas e auxilia o professor regente”

P7- “Sim, tentei orientá-lo sobre a importância de compreender todo o processo que envolve a prática docente, uma vez que venho percebendo que muitos formandos terminam seus cursos e depois têm uma enorme dificuldade em se adaptarem em sala de aula”

P8- “Sim. Procurei orientar e estimular o estagiário a desempenhar da melhor maneira seu estágio, pois é o momento de se identificar com a profissão”



Pimenta e Lima (2004) afirmam que “o professor é um profissional que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento”. Diante disso o professor regente com suas experiências deverá contribuir para o aprendizado dos estagiários. Alguns professores entrevistados disseram que contribuem no processo da formação docente da seguinte maneira:

- P1- “Exemplos do dia-a-dia”
- P2- “Orientação de um bom planejamento”
- P3- “Distribuição de diversos materiais”.
- P4- “Esclarecendo dúvidas”.
- P6- “Ajudando sempre que necessário”.
- P7- “Deixando a disposição meus planejamentos e compartilhando minhas experiências”.
- P8- “Demonstrando o quanto é importante um bom professor na formação de seus educandos”.

Mas mesmo contribuindo para esses conhecimentos dos estagiários, uma grande parte dos professores se incomodam com a forma que os estágios estão sendo feitos:

- P1- “Incomodam que muitos ainda o fazem somente no intuito de cumprir horas e não de ter experiências. Deveriam mudar a conscientização”.
- P2- “O estágio precisa ser realizado com mais tempo de regência para que os profissionais sejam mais seguros em assumir a sala de aula”.
- P3- “A falta de compromisso de alguns estagiários”.
- P4- “Atualmente sabemos que muitos estão nesta área não por amor e sim visando apenas o salário”.
- P6- “Os professores regentes precisam ajudar mais os estagiários, pois os futuros professores devem conhecer a realidade escolar”.
- P7- “Em alguns casos percebo a necessidade de maior compromisso e abertura para que realmente entendam a escola como todo”.
- P8- “Poderiam ter um tempo maior e uma maior interação dos estagiários com a comunidade escolar”.

Conforme Pimenta e Lima (2004) dizem, na realização do estágio cabe aos professores e orientadores discutir com os alunos sobre as práticas vivenciadas, para analisá-las e questioná-las. Sendo assim, o professor orientador sabe qual estagiário cumpriu corretamente com suas obrigações.

O estágio supervisionado é a primeira relação entre aluno-professor com o seu futuro campo de atuação. Será por meio de observações, da participação e da regência que o estagiário poderá refletir sobre as futuras ações pedagógicas.



Através dos questionários, foi perguntado como acontecem os estágios na unidade escolar e a maioria disse que são por meio de observações, semirregências e regências, que são as fases do estágio.

Alguns professores relataram nos questionários opiniões sobre os estagiários em geral, nos quais dizem da seguinte maneira:

P3- “Precisam ser mais incentivados”.

P7-“Como professor, que está na sala há mais de 12 anos, afirmo que se os estagiários levarem a sério todo este processo tão importante, tenho certeza que serão excelentes profissionais, precisamos de professores mais comprometidos com o processo de ensino aprendizagem e levar sua formação a sério e com respeito já é um grande começo”.

Acredita-se que com o estágio o acadêmico se aproxima da realidade nas escolas, mas alguns professores que contribuíram para esta pesquisa discordam:

P1- “Não, pois estar ali acompanhado ou observado por alguém é bem diferente de tocar uma sala sozinho”.

P5-“O estágio é apenas o primeiro contato com a realidade escolar, mas o tempo é pouco para conhecer a verdadeira realidade”.

P7-“Se ele acontecer de forma afetiva. Sim. O que ocorre é que muitas vezes algumas etapas são “puladas” ou feitas sem muito esmero”.

P8-“Infelizmente não, o tempo de estágio é insuficiente para que o estagiário conheça a realidade de uma sala de aula”.

O estágio supervisionado é uma preparação do acadêmico para sua atuação profissional, na onde ele faz o reconhecimento de suas práticas pedagógicas e do ambiente educacional, sendo assim um processo educacional que o acadêmico vai passar (BARBOSA; AMARAL, 2009). E por ter pouco tempo para se realizar cabe o estagiário se dedicar para que sua aprendizagem seja de forma eficaz e eficiente, tornando-se assim um excelente profissional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações a serem apresentadas têm por finalidade apresentar alguns elementos já apontados no decorrer do texto, com base na contribuição do estágio para a formação docente. Pensar na formação de professores não é uma tarefa fácil, um bom professor não se faz apenas com teorias, mas só com a prática. Pensar em educação é conseguir



associar o saber teórico e o saber prático, assim também o ser docente não é só formado pelas práticas, mas nutridos pelas teorias. Portanto durante a formação docente pode-se adquirir novos conhecimentos através das práticas vivenciadas no estágio.

De acordo com o levantamento bibliográfico e a pesquisa realizada em campo, ressaltamos que a prática do Estágio Supervisionado é indispensável para a formação docente. As análises apresentadas demonstram que o estágio supervisionado no curso de Pedagogia possibilita oportunidades para diálogo e reflexões para as práticas educativas, sendo assim deve haver a prática do diálogo constante entre estagiários - professor orientador - unidade escolar, para a melhoria da relação entre os mesmos, criando uma aprendizagem mais eficaz.

Diante da pesquisa feita, compreende-se que o estágio contribui de forma positiva para a vida profissional, mas apenas se ele ocorrer de forma correta, tanto do lado profissional, quanto do lado acadêmico. Contudo, vimos que se o estágio não acontecer de forma positiva, a culpa não é só do professor. Faz-se necessário, também, o comprometimento por parte dos alunos para que desenvolvam os estágios com essa finalidade. Portanto, é de suma importância o estágio na matriz curricular do curso de Pedagogia.

Percebemos que o estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando habilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria, tendo como fio norteador a “ação-reflexão”.

ABSTRACT

The present work presents the main definitions of supervised internship with the view of some authors, seeking to expose the idea of the internship in the training of professionals bringing different conceptions of how their practice carries an importance during the training of professionals. Based on this analysis, the search for information about the trainee relationship and the school unit, and the questioning of the effectiveness of the supervised internship, is carried out. The study was a qualitative and methodological procedure to collect data using questionnaires proposed to the academics of the Pedagogy course of several higher education institutions of the city of Anápolis and teachers who act in the classroom, thus receiving the trainees.

Keywords: Supervised internship; Efficiency; Practice; Formation.



REFERÊNCIAS

ARANTES, A. RECONSTITUINDO AS ORIGENS DO CURSO DE PEDAGOGIA. **Revista de Magistro de Filosofia**, Anápolis, v. 6, n. 11, 2013/1, p. 78-94.

BARBOSA, A.; AMARAL, T. A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo. In: **Congresso Nacional de Educação–EDUCERE**, Curitiba. 2009. p. 3672-3685.

BARRETO, C. S. **Relatório de Estágio Supervisionado I**. Relatório de Estágio apresentado ao curso de licenciatura em Matemática como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado I. Vitória da conquista -BA, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2015, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> >.

BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A.A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, 2008, p. 215-232.

GOZZI, M.; PANARARI ANTUNES, R.; VISCOVINI, R. A relação entre teoria e prática: O estágio Curricular em discussões. In: **Congresso Nacional de Educação–EDUCERE**, Curitiba. 2009. p. 3672-3685.

LIBÂNEO, J. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez editora, 2010.

LINHARES, P. et. al. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, v.4, n.2, 2014, p. 115-127, Artigo 69.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiésis**, v. 3, n. 3 e 4, 2006, p.5-24.

PIRES, F. C. O. O PAPEL DO PROFESSOR ORIENTADOR NA EFETIVA-AÇÃO DO ESTÁGIO: MÚLTIPLAS VISÕES. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP**. Campinas, 2012, p. 930 - 941.

PRODANAV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do Trabalho científico: Métodos e técnicas do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RODRIGUES, M. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18 n. 55, 2013, p. 1009-1067.

SILVA, N. R. G. **Estágio supervisionado em pedagogia**. Campinas: Alínea, 2014.



SILVEIRA, D.; CÓRDOVA, F. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ZAN, D. P. O estágio na formação do professor de Sociologia. **Cadernos CEDES**, v. 31, n. 85, 2011, p. 447-458.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário utilizado para a entrevista com os estagiários.

Idade:

Nome da instituição Superior:

1. Como você descreve seu contato inicial com a realidade docente por meio do estágio?
2. Qual o seu critério de escolha da escola para estagiar?
3. Como se dá o processo de recepção e aceitação de estagiário nesta na escola que você escolheu? Quem lhe recebeu?
4. Existem normas estipuladas para a realização de estágio? Quem as comunica? Comente.
5. Como você imaginava o professor regente que iria acompanhar?
6. Depois de realizar o estágio, sua ideia quanto a este professor mudou? Qual a importância do mesmo durante este estágio? Comente.
7. Qual a ideia que você tem do estágio? (Benefícios ou malefícios para a formação)
8. Você imagina quais os desafios que encontrará ainda durante o estágio e o início da carreira docente?
9. Pensando na pessoa: professor orientador. Você espera alguma coisa dele, além do papel que realiza como seu orientador na universidade, nas atribuições que atualmente realiza?

APÊNDICE B – Questionário utilizado para a entrevista com os Professores.

1. Tempo de trabalho na educação básica?
2. Tempo de experiência de recepção de futuros professores (estagiários).
3. Durante a sua formação inicial, você realizou estágios? foi bem recebida (o)?
4. Na sua recepção de estagiário, já se deparou com algum estudante que cumpriu o estágio com o intuito de somente cumprir hora? O que fez em relação a essa questão?
5. Como contribuiu para o aprendizado dos estagiários?
6. O que te incomoda em relação ao estágio feito hoje pelos futuros professores? Você acha que precisa mudar alguma coisa?
7. Como acontece o estágio em suas aulas?
8. Você tem algum comentário em relação aos estagiários em geral?
9. Você acredita que com o estágio o acadêmico se aproxima com a real realidade nas escolas?

Faculdade Católica de Anápolis - Rua 05, 580 - Cidade Jardim, Anápolis - GO, 75080-730 Telefone: (62) 3328-8900

Licenciatura em Pedagogia: Trabalho de Conclusão de Curso
Orientação: MSc. Renato Antônio Ribeiro